

“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA/DA CRECHE: PERSPECTIVAS DAS PROFISSIONAIS DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ/MS¹

Ingrid Loraini da Alencar da Silva (UFMS-CPAN)

ingridloraini@yahoo.com.br

Vanessa de Almeida (UFMS-CPAN)

vanessadealmeida657@hotmail.com

Este trabalho é um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil - GEPIEI da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal (UFMS/CPAN), que teve como objetivo geral compreender alguns aspectos do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças de 0 a 3 anos nas creches do município de Corumbá-MS. No que diz respeito à natureza do objeto de estudo escolhido, a investigação foi de caráter quanti-qualitativo; em relação aos objetivos propostos, se caracterizou como explicativa e descritiva, tratando-se ainda de um estudo de caso. Desta forma, nesse texto discutiremos as concepções de prática pedagógica na creche das profissionais que nela atuam, cujos dados foram obtidos no ano de 2014. Tendo como instrumento de coleta de dados questionário misto, composto por 21 questões, tivemos como sujeitos da investigação 80 profissionais atuantes nas creches da cidade em questão, sendo eles 50 professores (59% do total de atuantes); nove professores auxiliares (45%) e 21 atendentes (42%). Cabe então esclarecer que para a escrita desse texto foram utilizadas somente três questões que inquiriam os profissionais da creche sobre a prática pedagógica realizada nas instituições. A análise dos dados recolhidos não nos permitiu afirmar que há práticas pedagógicas de excelência nas creches do município de Corumbá-MS. Há um percentual interessante de respostas dos profissionais bastante positivas, que indicam passos na direção certa, como por exemplo considerar que a creche é um lugar de aprendizado (de adultos e crianças), que é importante o trabalho pedagógico permeado de ludicidade e brincadeiras, que a música e os gestos são formas de se comunicar com os bebês. No entanto, também aparecem respostas que indicam que os profissionais não compreendem perfeitamente as características infantis, como por exemplo, a indicação da predominância da linguagem oral como forma de comunicação com os bebês em detrimento de outras linguagens, bem como o enfoque no aspecto cognitivo do desenvolvimento. Outro elemento preocupante é a baixa frequência da indicação do cuidar e do educar como tarefa da creche. Acreditamos que isso acontece pelo fato, dos profissionais ainda manterem uma visão assistencialista do papel e função da instituição e conseqüentemente do trabalho a ser realizado por eles, cremos que isso ocorreu porque a instituição creche, devido seu histórico é entendida como local para receber crianças carentes de cuidados e atenção, cujas práticas não precisam de uma intencionalidade pedagógica, educativa em sentido amplo, bem como que ações de cuidar/educar de forma indissociada, característica pedagógica fundamental desse espaço, ainda não é uma realidade amplamente entendida e praticada na creche. Desta forma, a presente discussão pretendeu colaborar com os esforços de promover a superação da visão assistencialista que ainda permeia as práticas da creche e o ideário de um grande número de seus profissionais e da sociedade de maneira geral.

Palavras-chave: Creche; Prática Pedagógica; Concepção das profissionais; Cuidar e educar.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Sílvia Adriana Rodrigues